ANNO DE 1840. SABBADO 7 DE NOVEMBRO. NUM. 244.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVB.

Quart. cresc. a 2 - as 10 h. e 43 m. da tard.
Lua Cheia a 9 - as 3 h. e 42 m. da man.
Quart. ming. a 16 - as 6 h. e 20 m. da tard.
Lua Nova a 23 - as 11 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 7 de Novembro.

As 5 horas e 42 minutos da manhã.
As 5 horas e 6 minutos da tarde.

CAMBIOS. — NOVEMBRO 6.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis.	8$000	8$200
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
„	Pezos Columnarios	1$620	1$640
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda Commemoração dos Defuntos. — Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
3 Terça S. Malaquias *B.* — Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
4 Quarta S. Carlos Barromeo B. Card. — Aud. do J. de D. da 3. vara.
5 Quinta S. Zacarias e S. Izabel. — Audiencia do Juiz de Direito da 2ª vara.
6 Sexta S. Severo B. M. — Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
7 Sabbado S. Florencio B. — Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
8 Domingo *S.* Severiano e seus Comp. Mm.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 do mez passado.

Officio — Ao Inspector da Thosouraria de Fasenda, para em cumprimento do Imperial Avizo de 18 de Setembro ultimo, remetter com urgencia e em duplicata as contas das despesas do Ministerio da Guerra pagas por esta Provincia nos meses de Maio e Junho deste anno.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, partecipando-lhe, que por Aviso da Secretaria d'Estado dos negocios da Justiça de 11 de Setembro ultimo, Houve por bem S. M. o Imperador, conceder seis meses de licença ao Doutor Manoel Mendes da Cunha Azevedo, Juiz de Dieito do Crime desta Comarca a fim de tractar de sua saude.

Dito — Ao mesmo, para entregar a desposição do Prefeito da Comarca de Nasareth a quantia de 197U360 reis, em que forão orçadas as despesas dos reparos da casa que serve de Cadêa e quartel de Policia da dita Comarca.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Nazareth communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito — Ao Director interino do Arsenal de Guerra, para faser apromtar differentes artigos de fardamento e equipamento requisitados pelo Exm. Vice-Presidente da Parahiba.

Dito — A Camara Municipal do Recife, enviando-lhe um exemplar do Periodico mensal publicado na Corte do Rio de Janeiro pela sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pertencente ao mez de Abril do corrente anno, a fim de que o faça archivar, e franqueie a leitura de seus artigos importantes aos lavradores, que os quiserem consultar.

Portaria — Nomeando o Cidadão Braz de Viveira Camello Pessoa para o Gargo de Sub-Prefeito da Freguesia de Taquaritinga Termo da Comarca do Limoeiro.

Officio — Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro communicando-lhe a nomeação supra, e enviando-lhe o Titulo do nomeado, a fim de o faser entrar em exercicio.

Idem do dia 16.

Officio — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para mandar dispensar do Serviço da mesma os individuos, que estiverem empregados nos tres Bairros desta Cidade como Commissarios de Policia, conforme requesita o Prefeito da Comarca.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Recife, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito — Ao Juiz Substituto dos Juizes do Crime e Civel desta Comarca, sigficando-lhe em resposta ao seu officio em que dá parte dos motivos porque julgou nulla a extração da Loteria do Seminario; que a Vice-Presidencia approva o seu procedimento declarando-lhe que deve dar principio ao andamento das novas rodas com a brevidade possivel.

— Havendo o Governo Imperial convocado a nova Assemblea Geral Legislativa por Decreto de 3 de Junho do corrente anno na conformidade do paragrapho 1. do artigo 102 da Constituição Politica do Imperio, tem esta Presidencia resolvido, que se proceda as eleições dos Deputados desta Provincia, segundo as instrucções de 26 de Março de 1824, e Decretos de 29 de Julho de 1828, 28 de Junho, e 30 de Julho de 1830 pela maneira seguinte: que a primeira reunião para formar o Collegio Parochial que deve nomear os Eleitores, seja feita impreterivelmente nas Freguesias dessa Cidade (assim como em todas as villas da Provincia) no dia 13 de Desembro proximo futuro, para o que farão Vms. responsabelisar os parochos, que não afixarem editaes nas portas das Igrejas Matrizes, por onde conste o numero de fogos de suas Freguesias, conforme o paragrapho 5 das citadas instrucções: que a reunião dos Eleitores para a eleição dos Deputados deverá faser-se igualmente em todos os Collegios da Provincia no dia 17 de Janeiro do anno seguinte, os quaes Collegios se formarão em todas as Cidades, Villas, e Julgados como Cabeças de districtos. E depois de apuradas as listas para os Deputados serão remettidas no mesmo dia, ou no subsequente tres copias authenticas, uma a Secretaria de Estado dos negocios do Imperio, uma a Secretaria desta Presidencia, e outra a Camara Municipal desta Capital para proceder-se a ultima e geral apuração no dia 20 de Março do mesmo anno vindouro

Essa Camara fará publicar por Editaes com antecedencia os dias marcados para as mencionadas reuniões ficando reponsavel pela falta que houver na pronta execução destas ordens, e sugeitos os seus Membros as penas impostas pelo Decreto de 29 de Julho de 1828.

Pela mesma maneira e na mesma occasião farão proceder a eleição dos membros para a nova Assemblea Legislativa Provincial, que ora convoco, usando da attribuição que me compette pelo artigo 24 paragrapho 1. da Lei de 13 de Agosto de 1834

Deos Guarde a V S. Palacio do Governo de Pernambuco 16 de Outubro de 1840 — Thomaz Antonio Maciel Monteiro — Snrs Presidente e Vereadores da Camara Municipal da Cidade de Goianna.

Iguaes officios forão expedidos a todas as Camaras Municipaes da Provincia.

Dito — A Camara Municipal de Flores em additamento ao officio supra, ordenando-lhe, que dê as precisas providencias para que no Julgado de Tacarátu' se proceta as eleições nos dias marcados.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 3 do corrente.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, satisfasendo a exigencia que lhe havia feito em despacho de 30 de Outubro ultimo, acerca de ser, ou não desertor de artilheria o soldado Paulino Alves, de que tratava o Exm. Presidente da Paraiba em officio que devolvia.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. enderessando-lhe o requerimento do soldado do esquadrão de Linha Casimiro Jose de Almeida, que pedia ser pago pelo Corpo de Policia á que pertencera, do fardamento que se lhe ficou devendo.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., pedindo-lhe a expedicção de suas ordens; para que fossem recebidas e consertados no Arsenel de Guerra umas armas pertencentes a Fortalesa de Tamandaré; e bem assim para que a mesma Fortalesa se fornecessem par d'ancoretas para a conducção do azeite, utencil, que não estando comprehendido na tabella, devia ser dado extraordinariamente, pela suma precisão que delle havia.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, madando, que ao Cidadão Luiz Moreira portador deste fizesse entrega da quantia de 353U325 reis, importancia dos vencimentos do destacamento da Comarca de Garanhuns no mez de Setembro passado, e communicando-lhe, que os respectivos papeis de contabelidade deixarão de ser-lhe remettidos, por ter de serem reformados naquella Comarca.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns, disendo-lhe em resposta aos seus officios de 12 e 25 de Outubro, que devolvião os papeis de contabelidade, para serem reformados no sentido de que fallara em officio de 29, devendo authorisar pessoa que recebesse a importancia dos vencimentos de Outubro, por ter nesta data mandado entregar conforme sua ordem os do mez de Setembro ao Cidadão Luiz Moreira na importancia de 353U325 rs.

Idem do dia 4.

Officio — Ao Exm. Prezidente, significando-lhe em cumprimento ao seo despacho de 26 de Outubro proximo passado, que 4 toneis existentes na coxia, pertencentes ao Corpo de Policia so dous que se achão em bom estado convinhão ser comprados para deposito do mel, e que o Commandante do Esquadrão informava, poder-se dar por cada tonel 10U000 reis, quantia que julgava rasoavel.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, disendo-lhe em resposta ao seu officio deeta data, que ao Capitão reformado C. E. L. de M. se tinha officiado, a fim de comparecer na Prefeitura, conforme requesitara.

Portaria — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, communicada em officio de 3 do corrente, dar demicão aos soldados Joaquim Fernandes, e Fortunato Antonio da Silva, por serem Portuguezes, e haver o respectivo Consul reclamado por esse motivo as suas demições.

Dito — Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando dar baixa ao soldado da primeira companhia José Antonio de Oliveira, e aceitar com praça em seu lugar ao Paisano por elle offerecido João Carneiro Monteiro, que devia servir o tempo que faltava ao demittido, sem direito a gratificação de soldo dobrado, por ja ter servido no exercito.

Dito — Ao mesmo remettendo-lhe o requerimento, e documentos do ex-soldado Pedro Joaquim da Silva, para que se lhe ajustasse contas do que se lhe devia de fardamento do tempo que servio na provincia das Alagoas, de conformidade com o decreto de 29 de Março de 1810, não podendo já ter lugar a seu respeito as disposições da ordem do dia de 13 de Setembro do anno p. p., por se lhe não ter opportunamente pago essa divida, como se praticou acerca de outras praças.

Dito — Ao Major Commandante interino do Esquadrão numero 4 de Linha, remettendo-lhe o Conselho de Direcção feito ao Soldado da primeira Companhia Alexandre Joaquim Correia Gomes Esteves, e mandando-o reconhecel-o primeiro Cadete com as formalidades do Alvará de 16 de Março de 1837.

Dito — Ao mesmo, mandando na mesma conformidade reconhecer primeiro Gadete ao soldado da segunda companhia Francisco do Rego Barros, cujo conselho de Direcção lhe transmetia.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

EDITAL.

A Thasoururaria de Fasenda desta Provincia tem de remetter para Londres tres quatro mil quintaes de Páo Brasil.

Os Senhores negociantes, ou consignatarios de navios Nacionaes, ou Estrangeiros, que quiserem receber a frete dita quantidade de Páo podem comparecer na salla das sessões da dita Thesouraria no dia 10 do corrente mez a huma hora da tarde.

Secretaria da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco 6 de Novembro de 1840.

Joaquimco Francis Bastos.
Official Maior.

THESOURARIA PROVINCIAL.

A Thesouraria Provincial paga os ordenados vencidos até o fim de Setembro do corrente anno, nos dias 6 a 9 aos Empregados que não tiverem emolumentos, e nos dias 10 a 13 aos que tiverem

Thesouraria Provincial de Pernambuco em 5 de Novembro de 1840.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Fiel da Thesouraria.

Diversas Repartições

OBRAS PUBLICAS.

Não se tendo ainda podido verificar a venda das madeiras tiradas da Capella do sitio do Coelho, que se demolio, novamente se propoem a dita venda, que se deverá effectuar na Repartição das Obras Publicas em os dias 12, 13 e 16.

Inspecção das Obras Publicas 4 de Novembro de 1840. Moraes Ancora.

Para a obra da ponte da Boa-Vista são necessarios Pedreiros e Canteos; e por este são convidados a trabalhar na dita obra os officiaes destes dois officios, que nella quizerem ser empregados, sendo livres.

Inspecção das Obras Publicas 4 de Novembro de 1840. Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 6 de Novembro.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ hontem presos pela segunda patrulha do districto de Fora de Portas o pardo Jose Renovato Ribeiero dos Santos, soldado da Companhia de Artifices, por estar fazendo uma escavação no logar do Arco do Bom Jezus; foi solto: pelo paisano Joaquim Galdino o pardo de nome Joaquim Ferreira de Moraes, por lhe ter dado uma facada na Comarca pe Pajeú de Flores; teve igual destino: por um soldado do Corpo Policial o pardo claro José Rofino do Sacramento, por lhe ser apprehendida uma faça de ponta; foi remettido para a Cadeia: e pelo Sub-Prefeito de Itamaracá o creoulo Vicente Ferreira Abbade Proffessor, por estar nas circunstancias de ser recrutado; foi remettido á Sala para o serviço da Marinha.

Das partes hoje recebidas consta que não occorreo mais novidade.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Pela segunda vez vejo-me obrigado a distrahir o seu jornal dos publicos negocios para occupal-o com cousas excentricas do seu principal fim, mas se para o homem que preza a sua reputação é huma necessidade defender-se das injustas increpações em publico feitas, eu devo, Srs. Redactores, merecer desculpa pelo incommodo que de novo lhes dou. Com grande afan apresentou o Cidadão a correspondencia inserta no Diario n. 221 documentos com que se persuadio provar as recriminações contra Anselmo José Ferreira, por elle feitas. Mas o que provaõ taes documentos? a inimisade, a aversão, e o odio, que consagra a aquelle proprietario. He para admirar que em huma Povoação como a do Arrombado não podesse o Cidadão achar pessoas indifferentes, e benemeritas, que sem suspeita podessem dar o seu imparcial depoimento sobre uma questão daquelle lugar, e só firmasse a sua prova no depoimento de pessoas inimigas, ou desconhecidas dos habitantes daquella Povoação. O maior numero das pessoas, que figuraõ no assignado inserto naquella correspondencia são gratuitos inimigos de Anselmo José Ferreira, como em qualquer tempo se pode provar, e já se não faz para evitar odiosidades sempre nocivas. E não sabem todos que fé merece o testemunho voluntario d'inimigos gratuitos? desconhece alguem quanto vale hum attestado gracioso de inimigos contra seu inimigo? eis a fé que merece o documento do Sr. Cidadão. Para d'huma vez pois desacredital-os, basta lembrar que em huma Povoação, em huma Cidade só achou elle oito pessoas que comprovassem a sua intenção, e destas humas são inimigas, e outras desconhecidas. E por que não apresentou elle hum maior numero de assignaturas? só haverão oito pessoas em Olinda, e seus arrebaldes? Que fé deve merecer sobre huma questão local o testemunho de pessoas não assistentes no logar, e desconhecidas? apresentou o Cidadão no seu documento a assignatura de José Ramos da Costa, Domingos Barbosa; e Valentim Joaquim da Silva, mas quem são estes sujeitos, onde moraõ? fôra para desejar que o Cidadão apresentasse hum attestado do Sub-Prefeito do lugar da residencia destes Srs., e o numero das cazas onde habitaõ. E não dará lugar a suspeitar, que são elles entes creados para apadrinhar assersões malfazejas? he deste modo que se seduz o publico? he com semelhantes documentos que se ufana o Cidadão de envergonhar o inimigo das calumnias? envergonhado deve ficar o Cidadão de sem titulo algum contestar a propriedade alheia, talvez com o intuito de poder depois da espoliação do seu proprietario apossar-se della. Mas convem desenganar-se, pois que a propriedade d'Anselmo José Ferreira foi adquirida por titulo legitimo como consta dos termos d'aforamento que se achaõ no Liv 3. folhas 13, e folhas 100, Liv. 4. folhas 56 v. folhas 58 v., folhas 61 v., e folhas 185, em que se lancaõ os termos dos aforamentos da Santa Casa da Misericordia de Olinda. Envergonhado deve ficar o Cidadão d'assignar-se Jorge Julião de Lima, chamando-se, como dizem, José Joaquim de Lima, e isto em despeito do art. 301 do Codigo Criminal. Envergonhado deve ficar o Cidadão d'alterar em menos preço do art. 167 § 1 do Codigo Criminal, o termo do aforamento pondo mil reis em vez de dous mil reis que nelle se acha; mas para que proseguir na refutação das provas do Cidadão, e nas contradições em que cahio quando hum documento decisivo basta para envergonhal-o perpetuamente, e desmascarar seus frivolos ardiz? Este documento he a informação, que o Sr. Inspector das obras publicas dirigio ao Exm. Presidente da Provincia, e este a Camara de Olinda, cujo theor abaixo se verá transcripto; desta informação conhecerá o Publico imparcial, a injustiça com que o Cidadão tem incommodado á Anselmo José Ferreira, e que o zelo do bem publico que pretende o Cidadão insinuar, he pretexto para desfarçar a malignidade com que tem perturbado a hum homem que não offende a Sociedade, nem aos seus Concidadãos. Sou, Srs. Redactores, seu venerador e assignante

O Inimigo das Calumnias.

João Paulo Ferreira, Secretario da Camara Municipal da Cidade de Olinda, pelo Imperador o Sr. D. Pedro 2. que Deos Guarde etc. -- Certifico ser a copia da informação de que trata o requerimento supra, do theor seguinte: -- Illm. e Exm. Sr. -- Em despacho de 26 de Septembro findo, que acompanha o Officio da Camara Municipal da Cidade de Olinda de 19 do mesmo, me ordena V. Ex. que informe sobre o requerimento que á mesma Camara dirigira José Joaquim Redrigues Lima, queixando-se de Anselmo José Ferreira, estar fazendo hum sitio na Campina denominada das Camarinhas, confronte ao logar dos Arrombados, cortando e tapando assim a camboa (que o Supplicante diz ser antiquissima) que communicava com a de Santa Thereza, como a estrada nova de Luiz do Rego, que justamente vem por ali demarcada a findar na quina do Collegio dos Orphãos, e pede que a Camara faça restituir e pôr no seo antigo estado a dita camboa, e estrada demarcada. A fim de dar cumprimento ao despacho de Vossa Excellencia examinei os logares, e observei que a camboa está aberta como afirma o Fiscal na informação junta ao officio da Camara; e com quanto me não fosse possivel observar exactamente a linha da estrada começada no tempo do General Luiz do Rego, com direcção a Olinda, por terem já crescido os mangues do sitio de Teixeira Lopes, na picada que naquelle tempo foi aberta, todavia conclui que a estrada tem com effeito de atravessar o terreno de que o supplicado Anselmo José Ferreira está de posse. O mesmo Supplicado me faz ver que não repugnava a passagem da estrada pelo dito terreno, mas que não lhe parecia justo ficar inhibido de aproveitar e beneficiar o terreno que aforára a Santa Caza da Misericordia de Olinda, pelo motivo de dever ser atravessado em algum ponto pela dita estrada, cujos vestigios não se encontraõ nelle. O Supplicado acha-se legitimamente de posse do mencionado terreno, por ter titulo de aforamento dado pela sua proprietaria, mas devendo a estrada passar por elle, parece que será conveniente, para evitar futuras contestações e duvidas, que o Supplicado assigne hum termo na Camara, ou em outra qualquer Repartição estavel, declarando que nunca se opporá a passagem da estrada pelo dito seo terreno, nem exigirá em tempo algum indemnisação pelas bemfeitorias que houverem de ser destruidas, ou aproveitadas para a mesma estrada; e como estes termos muitas vezes não produzem o effeito desejado, ou por se perder a memoria de sua existencia, ou por não apparecerem quando são necessarios, julgo ainda melhor avivar a picada da mesma estrada, e marcar no terreno em questão o espaço que esta deve occupar com divisas permanentes. O que fica exposto he o que me occorre informar a V. Ex. sobre os papeis que acompanharaõ o despacho de V. Ex., os quaes tenho a honra de devolver. Deos Guarde a V. Ex. Inspecção das Obras Publicas 5 de Outubro de 1840. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. -- Firmino Herculano de Moraes Ancora, Tenente Coronel do Corpo de Engenheiros -- Está conforme. -- Manoel Paulo Quinteila. E nada mais se continha em dita informação que bem e fielmente fiz copiar do proprio a que me reporto, e vai esta na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estillo por mim sobscrita e assignada nesta Cidade de Olinda aos 26 dias do mez de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de 1840, Decimo nono da Independencia e do Imperio do Brasil. Subscrevi e assignei Em fé de verdade o Secretario João Paulo Ferreira.

(Assim a correspondencia, como o documento estavaõ reconhecidos.)

DA VIRTUDE.

Discenda est virtus, ars est bonum fieri.

Para que o homem seja verdadeiramente social, isto he, para que contribua capazmente á felecidade da associação geral, he mister que seja virtuoso; que se abitue a concorrer para o bem commum dos seres, a que a naturesa o ligou, por meio de permanente, e constante exercicio de acções só conformes ao bem estar de todos. Este exercicio ou disposição tem por bases a experiencia, a verdade, a reflexão, o conhecimento real dos nossos interesses, e dos interesses alheios; por que sem taes bases, obrariamos casualmente; e tomando o mal pelo bem, substituiriamos interesses imaginarios á interesses verdadeiros; fariamos á nós mesmos, e aos outros mal em lugar de bem. Para amar a virtude, pois he mister formar verdaderas ideias de seus effeitos, e de suas vantagens constantes; he preciso ter sentido primeiramente sua influencia sobre o bem de todos em geral, e de cada hum em particular; e por isso se diz que ella he o resultado da experiencia, e da reflexão; e q' á forma de exercicio, se contrahe o habito de a praticar, e conseguintemente se experimenta sua doçura, e se obtem o fortissimo meio de distinguir o interresse verdadeiro do falso o bem do mal, o licito do illicito

Não consiste a virtude em passageiros, e inconsiderados movimentos, effeitos do acaso, os quaes nos levem a fazer bem; mas sim em disposições solidas, que decidaõ do merecimento de nossas acções Não he virtuoso aquelle, que não se vinga por falta de meios, que não opprime os outros por falta de poder: não he virtuoso quem faz á qualquer individuo hum bem frivolo, que possa ser acompanhado do arrependimento, ou prejuizos duraveis: não he virtuoso o compassivo para com o máo, o protector dos prejuizos, desenvolturas, e desvarios de qualquer; porque a virtude só procura o verdadeiro bem, aquillo que he util á todos em geral, ou ao individuo em particular, sem que se prejudique a Sociedade. He crime e não virtude fazer á hum só algum bem, donde resulte mal aos outros. Faz-se bem ao criminoso, quando o tiraõ da prisão; porem offende-se á Sociedade. Dispoem-se de hum emprego em favor de hum incapaz; porem offende-se á Sociedade, que experimenta sua ignorancia, seus abusos e crimes.

O primeiro aspecto das cousas póde enganar, ou mesmo seduzir o homem virtuoso: mas o habito de reflectir, de pesar os resultados de suas acções, a desconfiança, que elle sempre tem de sua rasão, o saberá depois impedir de ceder aos attractivos das paixões, e enganos da imaginação. O homem virtuoso calcula, combina, observa, experimenta, teme, e se modera. Só o vicioso se deixa enlevar, e enganar.

Mobiliset varia est ferme natura malorum.

Os que ignoraõ o que seja virtude prostituem seu nome respeitavel ás disposições as mais contrarias ao bem da Sociedade geral; e entregues á funestos erros desconhecem os seus, e alheios interesses, formaõ falsas ideias da honra, do bem estar, e se entregaõ á objectos futeis, de utilidade apparente, e consequencias nocivas. Desconhece-se então a equidade; chama-se a força direito; a violencia autoridade; o attentado aos direitos dos outros se diz gloria; as acções indignas e crueis são reputadas honras, a vaidade se tem por superioridade. Então a ordem, a harmonia social, a paz desapparecem; os interesses particulares tomaõ o lugar dos interesses publicos; as vantagens reaes cedem ao ephemero esplendor dos falsos; e a Sociedade se torna a arena dos continuados combates das paixões humanas Então chama-se a virtude duro sacrificio dos sentimentos naturaes os mais caros das inclinações as mais doces: chama-se a virtude implacavel odio aos prazeres que a natureza destinou Então os premios somente proprios da virtude são a partilha das paixões inconsideradas; que arrebataõ os homens Então a estima, a autoridade, a affeição, a superioridade, a consideração, as honras, as dignidades, a gloria real, que só cabem á virtude, áquelle constante habito, e permanente pratica de acções boas, são presas do mao, do vicioso: quando a verdadeira honra he o direito, que a virtude dá ao homem para obter a estima de seos semelhantes; quando a superioridade do individuo sobre outros se funda unicamente nas vantagens, que elle os fez gozar: quando a verdadeira gloria he o reconhecimento geral produzido por acções uteis ao genero humano.

Sim: póde a cega ignorancia deixar que o vicio usurpe todos estes premios, só concediveis á virtude. Póde mesmo esta ser odiada e perseguida, e aquelle galardoado, e revestido das recompensas so destinadas á quem se emprega no bem geral de seus semelhantes: mas, a principal recompensa, companheira inseparavel da virtude, nunca ha de ser usurpada pelo vicio. Fallamos da consciencia das boas acções Este he hum verdadeiro premio, que a virtude tem em si mesma, a ideia de sua propria superioridade sobre os maos, que ella vê atormentados por seus continuos vicios, e loucuras. O contentamento interior, que o coração virtuoso experimenta e goza com as boas acções, he negado ao vicioso, que ao contrario se vê sempre mordido de crueis remorsos, que amarguraõ as momentaneas delicias; que elle procura. A consciencia consola o homem virtuoso, ainda quando lhe he roubado o merito devido ás suas boas acções.

A virtude não he absolutamente contraria ás inclinações naturaes; não he austera, e intratavel; he sim o freio de paixões desregradas, hum suave halito, em doce e constante prazer, que tem a nossa alma praticando acções decorosas, e de utilidade geral; e por tanto em si mesma tem a mais completa; O amor da virtude he o amor da ordem, da felicidade publica e particular. Ella sustenta e conserva a Sociedade, dando-lhe bens incomparaveis, como a doçura, o repouso, a imperturbavel utilidade em todas as cousas. A virtude foi extensamente significada nas expressões de Cicero -- *Est autem ad aliud virtus quam inse perfecta, et ad summum perducta natura.* --

A virtude he a natureza mesma aperfeiçoada. (Do C C)

(Do Correio Official.)

VARIEDADE.

A CABEÇA DA VALIDA.

Fanthesia Turca.

I.

"Deos é grande, e Mahomet o seu profeta!" o que se passava em Stamboul, no trecentesimo onno da Egira.

Erguido apenas, depois de uma hora, sobre as torrinhas da cidade sublime, o sol não tinha ainda franqueado os altos zimborios do velho serralho. De pé e immovel no cimo da mesquita, o iman dava ao longe o signal da oração, que começa o dia, e os guardas silenciosos do harem vigiavam sós ao longo dos reposteiros de damasco, em quanto o amoroso sultão e as formosas odaliscas acabavam tranquillamente seu dilatado somno.

Sobre a fachada interior do melancolico edificio não se via mais do que uma galeria, que teve levantada sua tenda, e por detraz do elegante pavilhão de seda, expedito para se abrir a luz, uma mulher estava assentada entre dez escravos, os caprichos da qual fatigavam as mãos laboriosas.

Esta mulher era a formosa Nezzara, valida do Sultão Mourreddin; suas escravas a ajudavam no seu toucador, promettendo estes preparativos, começados ha mais de huma hora, prolongar-se até o meio dia.

-- Ainda estas perolas no cabello, disse a altiva belleza olhando-se ao espelho.

-- E estas esmeraldas em redor dos braços, acrescentou ella com uma inconstancia intractavel.

Depois arremeçando com as perolas e braceletes, experimentou outros enfeites, que trocou ainda. Gasta um quarto de hora a pôr um colar, e o despedaça com impaciencia se lhe desagrada. Poem na cabeça vinte turbantes, que tira e torna a pôr um detraz do outro, e tantos cintos rodeiam seu corpo, sem que ouse escolher o que lhe parceria melhor. As escravas entretanto giram em volta della, e a negra pede com voz submissa ao modo correndo, os cofres de ébano para os de veludo.

-- Que tem pois esta manhã a nossa excelsa Soberana, e como sendo a estrella do harem, parece ella duvidar do seu brilho? O amoroso Sultão lançaria o lenço a outra? Ou é por ventura para um amante, que Mezzara se empenha em se embelezar tanto?

Uma mulher principalmente, d'entre as escravas, seguia com olhos inquietos os movimentos da valida. De quando em quando esta a consultava com a vista, e isto era apenas por ver se podia obter della um signal de accordo. A joven grega (cuja raça estava escripta sobre as feições de um rosto encantador) não respondia senão por gestos, os mais timidos, aos surrisos interrogadores de sua senhora. Via-se que ella teria desapprovado, se para isso tivesse audacia, os exforços de inconstancia, que não podia comprehender, e uma sorte de invejoso receio se misturava com seu natural espanto, todas as vezes que a valida parecia contente de si mesma.

Finalmente o dilatado toucador terminou-se; duas negras chegaram um espelho para o pé da sacada, e Mezzara se contemplou nelle com presumpção. Podia estar segura dos seus encantos, com effeito, porque nunca tanta arte os tinha feito realçar melhor, nunca mais negros cabellos tinham assombrado hombros mais alvos, nunca chinellas de seda e ouro tinham encerrado um pé mais menineiro, nunca talhe mais flexivel e magestoso se tinha desenhado debaixo da tunica oriental; nunca relampago mais rapido e mais ardente tinha brilhado sob as sombrias pregas da cassa. Cada um admirou a valida, como ella mesma se pasmava, e a escrava grega esqueceu a sua preocupação para cahir n'um extase irresistivel.

Mezzara a arrancou logo deste delirio, reprimindo-a por um gesto imperceptivel, em quanto, com um olhar despedia as outras mulheres.

-- Fica, querido Hellas, lhe disse ella com imperiosa ternura.

E ficando só com a valida, o amante dis-

farçada em escrava se lançou a seus pés . . . .

-- O' Mezzara! como estás bella! lhe disse elle unido as mãos.

-- Tu approvas, luz da minha alma? respondeu Mezzara com voz penetrante. O profeta seja louvado, se com effeito estou formosa! accrescentou ella logo com um longo suspiro

-- Sim, se é para mim que tu o estás, replicou o joven grego, de novo inquieto, mas se não é para mim, Mezzara . . . .

-- Hellas, não é para ti, disse a valida sacudindo a cabeça. Escuta! proseguio ella com viveza, apressada por consolar o desgraçado

Ella lhe poz um dedo sobre a bocca para melhor assegurar-se do seu silencio, e lhe fallou assim, brincando com seus louros cabellos:

-- Eu te adoro, Hellas, não amo senão a ti; e não é somente porque és joven e lindo, porque a tua infancia e a minha tiveram os mesmos passatempos em Sétiniah (Athenas); é porque és nobre e altivo como eu, porque juntas coragem á ternura. Desde o dia em que apanhastes o meu leque á porta dos banhos á vista do punhal erguido sobre a tua cabeça, desde esse dia, Hellas, fui toda tua; a tua intrepida astucia para chegar junto de mim é um titulo eterno para a minha fidelidade, e prefiro um fugitivo osculo de teus labios sob o ameaçador cutello dos escravos negros, ás mais gloriosas caricias do sultão á face de todas as minhas rivaes. Mas tu sabes o que é o Sultão, meu filho! é o chefe, o senhor supremo! é a sombra de Allah sobre a terra, o rei das nacões do meio dia! E (possas tu comprehender-me, querido) se eu não amo a sua pessoa, estimo os seus favores De escrava, qual era como as outras, estes favores me tornaram quasi rainha, asseguram a minha gloria ao mesmo tempo que o meu poder, e fazem a nossa ventura com a minha felicidade!

-- Nossa ventura! Mezzara! interrompeu Hellas com um ar incredulo.

-- Sim, meu amigo, a nossa felicidade! . . Se eu não fosse a valida de Nourreddin, não teria o meu quarto separado neste palacio. Passaria a vida no serralho como as outras mulheres, guardadas como ellas, de dia e de noite. Jamais estaria só e livre, e por consequencia comtigo. Tu mesmo cessarias de ser meu escravo, por tornar-se o escravo de todos. Mais nos não veriamos senão diante de guardas ou senhores, e ao primeiro signal de intelligencia a tua cabeça cahiria.

-- Não mais nos vermos! exclamou o joven grego, mostrando que temia esta desgraça muito mais do que a morte.

-- Mas nós nos veremos sempre, em quanto eu for valida! respondeu Mezzara, abraçando-o com ternura.

-- Ora bem! replicou Hellas; que temos pois a temer?

-- Que a rainha se não torne vassalla! respondeu a valida com uma occulta explosão.

-- Vassalla! Tu Mezzara! Pelo profeta! que queres tu dizer?

-- Novas odaliscas estão no harem ha já oito dias. Uma dellas, meu amigo .... é tão bella como eu!! Não te lamentes ... eu a vi! E' uma Circassiana conduzida por um pirata. A desgraçada tem tres grandes qualidades! sabe tocar guitarra; dança como uma bailarina; e é ambiciosa a ponto de me causar inveja. Nourreddin surrio-se ao vela, elle, que não surria senão para mim só; e ordenou para hoje a convocacão de todo o serralho. Esta reunião não será uma festa, Hellas! será um concurso entre mim e a Circassiana. Um olhar do Sultão mo disse, e trata-se de vencer, ou tornar a ser escrava! torna a ser escrava, querido!

-- Pelo espirito de Deos, entendes tu isto! Ter sido a primeira durante um anno, e tornar-se em um dia similhante ás outras! Ter possuido tudo sempre, até o teu amor, e perder tudo de um só golpe, até este amor mesmo; porque eu te perderei, te digo, se o coração do Sultão me é arrebatado. Vês agora, Hellas, se importa que eu esteja bella! E tu comprehendes toda esta armadura, d'onde depende o nosso destino!

-- Comprehendo, disse o joven grego, que se inclinou com resignação. Mas eu não participo dos teus temores, Mezzara, replicou logo levantando a cabeça. Não te bastará apparecer para humilhar essa rival invejosa? E quando Nourreddin se cegasse até preferir a lua ao sol, não teriamos nós uma outra victoria a ganhar, a de fugirmos ambos do serralho?

-- Fugir do serralho, pobre amigo! Por que o amor aqui te fez entrar, crês tu que delle te fizesse sair? Ai! não augmentes os perigosos, cujo termo chegará depressa; e lembra-te que é por ali somente que as escravas deixam estes terriveis logares.

A valida mostrou a varanda, por baixo da qual se ouvia mugir o mar. Mas Hellas respondeu a este signal terrivel com um sorriso cheio de louca audacia, e os dous amantes se separaram em silencio, ao som do tamboril que convocava as odaliscas.

II.

O rei dos reis, o muito querido Allah, o vigessimo quinto successor de Maomet, o Sultão Nourreddin está sobre o seu throno, no meio de sua familia e de sua corte Este throno é um grande divan, brochado de ouro e de pedras preciosas; esta familia compoem-se de cincoenta filhos cobertos com o turbante verde, e esta corte reune duzentas mulheres das mais formosas da terra. Com uma mão posta sobre a sua negra barba, aonde a idade começa a deslizar fios de prata. Nourreddin respira uma pastilha embalsemada, esperando a valida e a Circassiana. Mil danças variadas se executam diante delle, sem que lhe dê attenção, e não ergue a sua longa fronte senão no momento em que apparecem as duas rivaes.

A Circassiana se adianta só e a valida chega no meio do seu sequito. O toucado da primeira é tão simples, quanto o da segunda é aperfeiçoado, e por ordem do afavel Sultão ambas se pozeram a dançar uma com outra Dignas émulas com effeito! porque se trata de qual será mais admiravel ... A agitação fez tornar uma voluptuosa, e a confiança tornou a outra mais soberba. . . . A rivalidade amarga, que se pintou sobre as suas faces, contrasta com a doce harmonia de seus passos, e cada uma fixa os olhos sobre o senhor para ver se elle não observa a sua inimiga. A attenção fria e impassivel de Nourreddin se move indifferentemente da estrangeira para a valida; mas logo os seus olhos se tornam mais vivos, e parece suspenderem-se sobre Mezzara. .. elle realmento nella os emprega; a valida o sente em seu animo. Ella augmenta de graça e ardor, e desdobra encantos desconhecidos. A sua mesma rival conhece, que a victoria lhe escapa; suas faces descoram, e seus pés vacillam; acabou o seu feliz sonho, e as suas longiquas esperanças! A valida ficará valida, e a escrava não será mais do que uma escrava! Mezzara poderá offerecer a seu amor o novo triumpho de sua ambição! Já Nourreddin procurava em seu cinto o emblema perfumado de suas esperanças; elle o tira, e desdobra com vagar, dirige-lho com um surriso, e vai desxar-lho cahir aos pés, quando de repente se escutou um gemido.

E' a Circassiana consternada, que desfalece de dor e de vergonha. Quasi ia a cahir agonizante ás plantas da sua altiva rival, ella apenas tem forças para dar um ultimo passo para o throno, e se assenta desmaiada e vencida sobre o ultimo degrau do divan. Mas a seu mesmo abatimento lhe valeu um olhar do senhor, e este olhar encontrou encantos tão victoriosos, que tudo se escurece ao seu aspecto, como em vão clarão ao raial do dia; e o lenço simbolico, escaoando das mãos do sultão, passa ás da fermosa victima que elle de improviso revoca á vida... Mezzara desfalece logo á vista deste terrivel revez, e a retiram sem sentidos, em quanto Nourreddin levanta a sua rival.

III.

Na tarde d'este dia para sempre detestavel, aquella que tinha sido rainha, e que já não era nada, se conservava em uma barraca de jardim, seu ultimo azilo, esperando ir misturar-se com as odaliscas. Aproveitando estes momentos de solidão para comparar sua grandeza extincta com o abatimento, que a esperava, todos os mais sentimentos se destruião dentro em sua alma á visto daquelle do pezar e da vingança; e á inexoravel imagem da sua rival triunfante lhe roubava até a lembrança do seu amante, quando vio o mesmo joven grego levantar o reposteiro da barraca.

-- Hellas! exclamou ella estremecendo; és tu que eu torno a ver ainda?

-- Pela ultima vez, Mezzara; encarregaram-me de conduzir-te entre as mulheres.

-- Tu conduzir-me ao harem. Ah! faltava-me ainda mais esta dôr........

-- Não te queixes da tua antes de conhecer a minha, Mezzara. Eu fico nas funcções, que exercia junto de ti, e passo das tuas ordens ás de........

-- Não acabes desgraçado! interrompeu a desagraciada, pondo ambas as mãos sobre seu rosto.

-- E achas tu ainda agora que é impossivel escapar-nos? perguntou o joven com forças, fixos os olhos sobre os da sua amante.

Foram interropidos neste momento por um rumor de passos sobre a areia. Era a nova valida no meio do seu sequito, conduzida ao seu aposento por Nourreddin em pessoa....

Passando por diante da barraca meio-aberta, a Circassiana reconheceu aquella, que ia substituir, lançou-lhe por cima do hombro uma d'aquellas vistas, que ferem mais cruelmente o peito, do que uma balla; Mezzara sentio gelar-se-lhe todo o sangue nas veias, e uma especie de vertigem mortal passar por debaixo de seus olhos Nunca tinha soffrido tanto: julgou que ia expirar.

Tormento por tormento, Hellas! disse ella apertando com frenezi o braco do joven grego. E'a vingança de Allah, que te prende a esta amaldiçoada...... Faça-se pois a escrava algoz como a senhora!..... Tira ao escravo negro o machado e o sacco, traze-me a cabeça daquella, que me arrancou o coração, e fugiremos, ou morreremos juntos.

O joven se enclinou sem responder, beijou com ardor a mão trementa da sua dama, e a conduzio silenciosamente ao harem das odaliscas ...

IV.

Havia tres dias que Mezzara esperava. . . .

Envolvida em seu véo como n'um lençol, occulta aos olhos de todos até ao fundo do harem, não tomava parte nas distracções das mulheres. Seu unico emprego, de dia e de noute, era levantar um reposteiro, para ver se Hellas chegava

Uma noute que tudo em tormia, e que só ella velava com os mudos, o reposteiro se levantou por si mesmo, e um braço se lhe estendeu. Este braço suspendia um sacco de veludo, bordado de ouro, cujo pezo parecia faze-lo veagar.

Finalmente, disse a odalisca, saltando sobre os coxins da sua cama.--Obrigada, Hellas, obrigada! accrescentou ella com voz trementе.

O pezado sacco rolou a seus pez, e o abraço desapareceu por detraz do reposteiro, sem que alguma voz fosse percebida....

Muito preocupada da sua satisfeita vingança para observar esta ultima circunstancia, Mezzara lançou uma vista feroz sobre o troféo de morte posto diante de si, e a alegria cruel que ella não podia conter arrebatando-a sobre o justo horror, que lhe inspirava a sua propria obra.

Existe aqui, valida insolente! disse ella em meia voz, olhando para o sacco de veludo; eis o que te tenho feito, rival feliz, e estamos em fim quites uma para com outra! Esse amoroso senhor não póde salvar-te da minha vingança, e o meu amante não tardará para livrar-me da sua! ou, se socumbirmos, será ao menos justos, e a minha morte será tão doce, quanto a tua deveria ser horrivel. Adeos pois, Circassiana! adeos, porque ja ouço Hellas!

Passos se aproximavam, com effeito, do outro lado do reposteiro; mas não podiam ser passos de homem, a julga-los pela sua ligeireza

-- Hellas não virá, Mezzara, disse a Circassiana, que levantou o panno. Elle não virá, porque está junto de ti...... acrescentou ella apontando para o sacco.

A odalisca o abrio com espantoso tremor, e sem dizer palavra, cahio para traz, reconhecendo os louros cabellos do grego.

A valida fez signal ao escravo negro, que a seguisse, e se retirou com passos tranquillos, surrindo por baixo do seu leque.

Depois da desgraça de Mezzara, Nourreddin a tinha feito vigiar. Sua conversação na barca tinha sido suaprendida por um espia; o senhor tinha deixado a infiel á mercê da valida, e esta tinha posto Hellas, a discrição do escravo negro.

Mais tarde uma hora, quando a lua se ergueu sobre as brilhantes ondas, uma mulher viva, e um homem decapitado foram lançados juntos ao mar pela varanda da valida, -- em quanto o amoroso Nourredim se adormecia em uma nuvem de opio, com a cabeça descuidadamente reclinada sobre os joelhos da Circasiana.

Pitre Chevalier.

(Do Nacional de Lisboa)

LOTERIA DA BOA-VISTA.

A Meza regedora da Irmadade do Santissimo Sacramento da Boa-vista tem determinado, que as rodas da 1.ª parte da 5.ª Loteria concedida a favor das obras da mesma Igreja, corrão impreterivelmente no dia 20 do corrente mez de Novembro; para o que convidão aos amantes das Loterias hajão de comprarem os bilhetes, que se achão a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA-VISTA, N. 6.

O Collegio Pernambucano encerra em seu seio todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e Medicina do Imperio, assim como para os alumnos que se destinarem ao Commercio, desde primeiras letras.

Os professores das diversas aulas são de um mérito reconhecido.

Os Estatutos do Estabelecimento são francos ao público a qualquer hora.

Avisos Diversos.

--- A pessoa que tiver uma casa não grande para trocar por outra tambem não grande na Boa-Vista; sendo a dita casa situada nos arredores desta Cidade, v g. Caza Forte, Senzalla da Magdalena; Affogados, Rua de S. Miguel; annuncie.

☞ Desapareceo na noite do dia 4 para 5 do corrente do sitio de José Joaquim Bezerra Cavalcanti na passagem da Magdalena, um cavallo castanho pequeno, descarnado, novo, da cauda comprida, clinas ripadas, tem um pé branco, um talho na ponta da orelha, muitos talhos nas costas de dentadas de outros cavallos, cujos signaes e suas alteraçoens não se podem descrever com exatidão, por ser comprado na mesma noite; quem o achar ou delle souber, dirija-se ao dito sitio que será recompensado.

☞ O rapaz portuguez que se offerece para criado, dentro ou fora da praça, dirija-se a rua direita sobrado da quina do beco do serigado escriptorio de Manoel Buarque.

☞ Os credores do fallecido Avelino Moreira Reis, queirão quanto antes apresentarem suas contas na rua direita venda D. 9.

☞ Antonio Ferreira da Silva Mota mora na rua da cadeia do Recife n. 6.

☞ A pessoa pue annunciou no Diario de 5 do corrente querer arrendar uma casa para pasar a festa no poço da panella, dirija-se a rua da panha sobrado de um andar D. 2.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, que dá fiador a sua conducta, annuncie.

☞ O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que tendo sido preso pelo Sr. Sub-Prefeito do Bairro de S. Antonio, no dia primeiro do corrente, e a 3 do dito foi solto, por que não tinha criminalidade sua prisão, e para q' algumas pessoas mal intencionadas não queirão banir o seu credito, faz o presente annuncio, ou na falta leião no Diario a parte da prefeitura que o Sr. Prefeito remetteo ao Exm. Snr. Presidente. – Braz Lopes.

--- Precisa-se alugar um sobradinho no bairro de Santo Antonio, (1.° ou 2.° andar) não sendo em rua que fique muito distante do gremio do mesmo bairro, e não excedendo o seu aluguel mensal á onze mil reis: quem o tiver dirija-se a esta Typ.

--- Quem quiser comprar uma preta de idade de quinze annos, que ensaboa perfeitamente, coze, entende do arranjo de uma caza, e propria para mocama, sem nenhum vicio; (á vista do comprador se dirá o motivo, porque se vende) dirija-se a rua estreita do Rosario sobrado D. 31, primeiro andar.

☞ Engoma-se com toda a perfeição, e encarrega-se de mandar lavar no rio, com a maior brevidade possivel, tudo por preço commodo; na rua do Livramento 3.° andar por cima da loja de cera.

☞ Aluga-se uma casa terrea em huma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio, obrigando-se o inquilino a fazer os consertos que precisa; á tractar no Pateo do Terço D. 4.

☞ Precisa-se de huma preta de maior idade para cosinhar, e que tenha boas qualidades; quem a isto se propuzer, annuncie.

--- Quem precisar de hum hommem habil para feitou de citio, o qual dá fiador a sua conducta; dirija-se a rua do Padre Florianno D 27.

--- Precisa-se alugar uma casa para passar-se a festa, por dous ou tres meses, sendo nos lugares de -- Ponte de Uchoa, Casa Forte, Monteiro, Póço da Panella, té Caldereiro: quem tiver, annuncie para sa procurado.

☞ Precisa-se alugar um sobradinho no bairro de S. Antonio ou um primeiro ou segundo andar, em boa rua, para uma familia decente, não olhando-se para o aluguel com tanto que agrade a casa e localidade, dando-se um quartel adiantado, ou fiadores a vontade; quem tiver annuncie.

☞ Troca-se um segundo andar por um sobrado de um andar, ou casa terrea que tenha quintal e cacimba, que não exceda de 12,000 mensaes; quem quiser annuncie.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer negocio annuncie.

☞ Quem quiser arrendar um sitio bastante grande, com terras tanto para plantar com para ter uma porção de vaccas de leite, pois tem muito bom pasto, agoa corrente, muito boa casa de pedra e cal, com grandes commodos, e ditos para escravos, estribaria, com coqueiros, cajueiras, mangueiras, dendeseiros, muito perto da praça, e tem embarque, dirija-se a rua da Florentina sobrado novo ao pé da maré.

☞ Precisa-se de uma rapazinho portuguez, sendo dos chegados agora melhor; na rua do Queimado D. 11.

☞ Da-se 500,000 a juros com hypotheca em uma casa, ou pinhores de ouro, quem quiser annuncie.

☞ Quem annunciou querer alugar um sobrado de um ou dous andares em boa rua dirija-se a rua do Livramento D. 25.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez para criado annuncie.

☞ A Rifa do sitio e casa de John Edwards no poço da panela, annunciado para o dia 30 do corrente, não terá mais effeito em consequencia da muita improbalidade de se poderem vender os bilhetes da mesma.

☞ A pessoa que estiver nas circunstancias de ensinar as primeiras letras, e mesmo grammatica latina, distante desta Cidade 20 legoas, perto da Villa do Rio Formoso, dirija-se a rua direita sobrado defronte da botica que foi de Ignacio Neri, com tanto que a pessoa seja de idade, solteiro ou com pouca familia.

☞ A psesoa que annunciou precisar de 100 000 a juros sobre pinhores de ouro, dirija-se a rua da cadeia loja de chapeos n. 42.

Avisos Maritimos.

PARA O ASSU' o Hiate Flor de Laranjeira sahe impreterivelmente até o dia 9 do corrente; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a bordo do mesmo defronte do trapiche novo a fallar com o Mestre, ou na rua da cadeia loja n. 17.

PARA O CEARA' sahirá muito breve a Sumaca Nacional Delmira de que he mestre José Joaquim Alves; quem quiser carregar, ou ir de passagem entendão-se com o dito mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da cadeia.

PARA O ARACATY o Patacho Nacional Maria Luiza de que he mestre Ignacio Marques; quem quiser carregar entendão-se com o dito mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O ASSU' e Touros a Sumaca Perola, sai impreterivelmente no dia 18 do corrente; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Leilão

☞ A Commissão administrativa da Sociedade Apolinea fará venda publica, por intervenção do Corretor Oliveira, Quarta feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no palacete da mesma sociedade, dos seguintes artigos; um lindo e magnifico pianno de excellentes vozes com sua compente cadeira, lanças douradas ainda não uzadas proprias para cortinados de janellas, um lindissimo lustro de vidro para oito luzes, com mangas bordadas, andarellas de latão para sala com mangas de vidro para tres luzes cada uma, lanternas de casquinha com mangas de vidro pintadas, lavradas e lisas, espelhos diversos, cadeiras de jacarandá para sala, quasi novas, ditas de muitas outras qualidades, camapés, banquinhas para jogo, de jacarandá, ditas pequenas, ditas de amarelo para jantar, ditas de louro para cozinha, e um balcão, toucadores de senhora, e lavatorio de jacarandá, e alguns de outras madeiras com jarros e bacias, estantes para musica, garrafas e copos brancos de varios padrões, salvas lavradas de casquinha, porta licores, jarros e quartinhas para agoa, cadeiras de patente para guardar interior, esteiras americanas para sala, travisseiros de veludo encarnado, caixinhas de costura, vidros para cheiro, globos de vidro grandes, cabides para chapeos, roupa para criados, e varios utencilios, e finalmente se venderá o cerca de 3000 oitavas de obras novas de prata, como sejão castiçaes, aparelhos para chá, e mesa &c.

☞ Que fazem Crabtree Heyworth & C., por intervenção do Corretor Oliveira, de um explendido sortimento de fazendas inglezas incluindo chales, e lenços pintados, e muitas cassas novas bordadas, chegadas proximamente, Terça feira 10 do correate as dez horas em ponto, no seu armazem no forte do matto.

Compras

☞ Uma espada, pasta, e talim, em bom uzo, e que serve para official de guarda nacional; na rua nova D. 34.

Vendas

☞ Uma casa por acabar no lugar do manguinho, a qual he edificada sobre pilares, em muito bom lugar, e bem construida, com todas as madeiras promptas de muito boas qualidades, assim como portas, janellas, telhas e o mais necessario; a tratar no beco da bomba D. 4.

☞ A mui apreciavel agoa franceza contra feridas de cobras e outros animaes venenosos, e sendo no mesmo tempo melhor preservativo contra o mal venereo, vulgarmente galico; para este se não introduzir no corpo se lancará uma colner da agoa ordinaria, e se deitarão dues outros pingos da agoa franceza, isto depois de ter communicado as partes Vende-se na rua do Livramento loja de louça D. 3.

☞ Uma balancinha com seos pertences para rapé, um jogo de malas de pregaria dourada, um selim arreado uzado, um jarro de prata, e uma porcão de dita de lei, e um berço de condurú: nas Cinco pontas D. 23, onde tem lampeão.

☞ O Compendio de Theologia Moral para uso do Seminario de Olinda em Pernambuco pelo que he hoje Bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo. Esta Obra acha-se adoptada para o ensino da Materia, de que se ella occupa em quasi todos os Seminarios do Imperio, é muito bem impressa, e encadernada. Recite loja de livros do Arco da Conceição, e Praça da Independencia, ns 37 e 38, e defronte do Collegio, hoje do Sr. Pinto. Em Olinda em mão do Sr. Padre Joaquim da Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal. Preço oito mil reis.

☞ Um molatinho proprio para pagem; na rua do Livramento loja de fazendas D. 8.

☞ Duas canoas grandes de amarelo, encalhadas no porto do trem; na loja da quina junto ao arco de S. Antonio.

☞ Um escravo creoulo de idade de 26 annos official de alfaiate, por preco commodo, ao comprador se dirá o motivo; na rua das trincheiras D. 25.

☞ 6 duzias de colheres novas de prata, sendo 3 para sopa, e 3 para chá, uma colher para tirar sopa, e uma dita para tirar arroz, obra feita no Porto, de muito bom gosto: no atterro da Boa vista n. 65 no primeiro andar.

☞ Chitas finas de todas as cores a 160 o covado, cassas abertas para cortinados a 200 rs. a vara, ditas lavradas de muito boa qualidade a 240 dita, cambraias lisas a 280 dita, setinetas para calças a 200 o covado, e outras muitas fazendas por preco commodo; na rua direita loja D. 9 defronte do beco da penha.

☞ Barricas com farellos proximamente chegadas de Trieste; no armazem de Caetano da Silva Azevedo, rua da Madre de Deos.

☞ Ou permuta-se a parte de um sobrado de um andar na rua do Fagundes D. 7; a tratar na aua do Livramento D. 25.

☞ Um pianno inglez novo, da celebrada fabrica de Broadwood Filhos Londres; na rua da Cruz botica n. 30.

☞ Uma casa terrea sita na rua da praia do Fagundes, em chãos proprios, com uma sala, dous quartos, e pequeno quintal com cacimba; a tratar no beco da polé D. 2.

☞ Batatas a 1600 a arroba, de muito superior qualidade, e gigos de 40 libras por preço commodo; no armazem de Dias Ferreira defronte da alfandega.

☞ Um pente de tartaruga aberto, muito bonito, e por preço commodo; no pateo da ribeira D. 5.

☞ Um sitio com casa de vivenda de pedra e cal com um anno de feita, a beira da estrada no principio da Capunga, com alguns arvoredos de fructo, por preco commodo por que o vendedor retira-se para fora da provincia; na rua da Florentina venda da quina, ou anuncie.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 20 annos, engomma, cozinha, e cose com perfeição, um escravo pardo de idade de 22 annos, optimo pagem, 4 moleques de idade de 13 a 15 annos, tres molecas de nação de idade de 13 a 15 annos, com habelidades, duas negras de meia idade por preço commodo, e 3 escravas de idade de 20 a 25 annos, cozinhão e lavão roupa: na rua de agoas verdes D. 58.

☞ Semente nova de coentro de toceira a 640 a garrafa; no atterro dos affogados defronte do Muniz casa da quina que se vende louça.

☞ Leitoens; no atterro dos affogados defronte do viveiro a fallar com José Thomaz da Silva.

☞ A posse de 500 palmos de terra com mis de mil de fundo no lugar da Magdalena, ao correr do sitio da viuva de Joaquim Antonio de Vasconcellos; a tratar na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Uma carroça em bom estado, um par de rodas novas, cangalhas, caçambas, e outros arranjos de sitio; nos Coelhos casa do Sr. Gadaut.

☞ Um moleque crioulo de idade de 14 annos, de bonita figura, e com bons principios de carpina; na pracinha do Livramento D. 33.

☞ Superior sal do Assú a bordo do Patacho Laurentina Brasileira fundiado defronte do trapiche novo; a tratar na rua da Cruz n. 32 com Loarenço José das Neves, ou a bordo do mesmo.

☞ Uma preta de idade de 20 annos, perfeita engommadeira, cozinheira, e cose alguma couza, uma pardinha de idade de 18 annos, com as mesmas habelidades. uma negra perfeita fateira, quitandeira e lavadeira, dous moleques de idade de 12 a 13 annos, proprios para pagens, um preto para todo o servico e carregador de palanquim; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Domingo 8 do corrente no assougue defronte da cadeia, vitella, porco, carneiro, e boi muito gordo, no mesmo toma-se freguesia por mez sendo casa capaz.

☞ Uma cama de condurú embotida, e um carneiro carregador; na rua do Mundo novo D. 24.

☞ 8 garrafas de mel de abelha muito novo; na rua da Conceição da Boa vista Decima 13.

☞ Duas pretas de idade de 20 annos, de boas figuras, boas engommadeiras, cozinheiras, lavadeiras, e de muito boa conducta, uma molata de idade de 20 annos, de bonita figura, com as mesmas habelidades, uma dita de idade de 40 annos, optima para ama de casa, engomma, e cozinha muito bem, dous moleques de idade de 12 annos, muito ladinos, um preto velho por 150 000, bom para botar sentido a um sitio, e um preto bom cozinheiro, e official de sapateiro; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Vellas de carnauba mui bem feitas, a 400 rs. a libra; na rua do Rangel sobrado que tem um retabulo de vellas pintadas.

☞ As seguintes obras em francez; bibliotheca universal de viagens effectuadas por mar e por terra nas diversas parte do mundo, a principiar desde as primeiras descobertas dos portuguezes, com 32 volumes em broxura, contendo a discripção dos uzos, costumes, governos, cultos, sciencias, artes, industria, commercio, e produçoens naturaes, dicionario da conversação 25 volumes em broxura ornado de todas as significacoens e propriedades das palavras, e muito vocabularios, Horacio em latim, assim como uma carteira de amarelo; no atterro da Boa vista loja D. 55.

☞ Uma canoa de amarello muito boa para se abrir, com 34 palmos, e uma cabra bicho boa para criar meninos; na rua da paz venda da quina D. 1.

Escravos Fugidos

☞ Fugio um escravo de nome José, moço, foi vestido com camiza de chila, calsa de estoupa, chapeo de palha, alto, mãos e pés grandes, dentes alimados, e seco do corpo: apessoa que o pegar ou souber noticias certas delle dirija-se a rua do Pilar em Fora de portas, caza D. 158, a fallar com Joaquim Baptista dos Santos, que será bem recompensado.

☞ Da-se 100,000 de gratificação a qualquer pessoa desta provincia como de outras, que pegar, e entregar o escravo de nome João, de nação moçambique, bem ladino, baixo, grosso do corpo, representa ter de idade de 30 annos, com alguns signaes de sua nação no rosto, fugio ou furtarão no dia 28 de Julho de 1838, e passou na Villa de Pão de Alho em um comboio de cargas de agoa ardente, cujo dono do dito comboio se chama Pedro Chaves, alem da gratificacão a cima se pagará toda a despeza que se fizer; na rua da Cruz ao pé de S. Bom Jesus das Portas, numero 90.

☞ Fugirão do engenho Uchoa dous escravos, um de nome Bazilio, de nação rebolo, de idade de 25 annos, bem barbado, e muito bem fallante, e o outro de nome Matheus, de nação cabinda, oleiro de profissão, de idade de 40 annos, muito conversador; quem os pegar leve a rua do Collegio no sobrado do Senador Manoel de Carvalho, ou no dito engenho, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 28 do p. p. um crioulinho de idade de 7 annos, levou camisa de madapolão com pregas na abertura; quem o pegar leve atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes.

☞ No dia 29 do p. p. fugio um escravo de nome Albino, de nação angola, estatura ordinaria, parece creoulo, levou vestido calças e camisa de algodão alcatruada, e um ferro com ganxo no pescoço; quem o pegar leve ao beco da lingoeta n. 4 que será recompensado.

☞ No dia 14 do p. p. fugio uma negra de nome Maria Benguela, altura regular, olhos grandes, com um talho na testa, levou vestido de chilla e panno da costa; quem a pegar leve a rua direita D. 34 que será recompensado.

☞ A 29 do p. p. auzentou-se da casa do sacristão da Igreja da Soledade uma preta creoula, de nome Efigenia; estatura regular, secca do corpo, olhos grandes; quem a pegar leve a dita casa, ou na rua do Padre Floriano D. 14 que será recompensado.

☞ Desapareceo do sitio de Antonio Fernandes da Cunha Avilar, na estrada do Arraial defronte do caminho que vai para a casa forte, um preto inda buçal, alto, grosso, cara larga, representa ter 24 annos de idade, e com falta de um dedo no pé direito; quem o pegar leve ao mesmo sitio que será recompensado.

☞ No dia 23 do p. p. da povoação de Caruarú, freguesia de S. José dos Bezerros, um moleque creoulo de nome Izidoro, de idade de 15 annos, secco do corpo, canela fina, rosto comprido, beiços grossos, cor fulla; quem o pegar leve a rua do Queimado loja de Novaes & Basto, e naquella povoação a José Bernardo Simoens que gratificará.

☞ No dia 13 do p. p. fugio um moleque de nação, de idade de 18 annos, de nome João, bem retinto, pés cambados e grossos, levou roupa para mudar; quem o pegar leve a rua do Colegio D. 3 botica de Cypriano Luiz da Paz.

☞ Fugio no dia 28 do p. p. um preto de nome José, estatura regular, cor preta, rosto pequeno, levou camisa toda azul, calças de duraque preto, e outra de um panno encorpado de cor com listras, chapeo de palha, tem falta de cabelo no alto da cabeça, e ja foi pescador do alto; quem o pegar leve a rua direita D. 25 defronte do oitão do Livramento.

Movimento do Porto.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 5.

NOVA ESCOCIA; 58 dias, Bergantim Inglez Peral de 98 tonel., Cap. James W. Norwood, equip 7, carga peixe; a Mc. Calmont & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA

ASSU'; Hiate Nac. Olinda, Cap. José Gonsalves Cysne, carga varios generos, passageiros 3.

MONTEVIDEO; Brigue Americano Olinda; Cap. Samuel Hutchinson, carga diferentes generos.

BAHIA; Patacho Nac. S. Ambrozio, Cap. José Dias Pimenta, carga differentes generos, passageiros 30.

ENTRADOS NO DIA 6

ASSU; 9 dias. Patacho Nac. Laurentina de 112 tonel., Cap. Antonio Germano das Neves, equip. 12, carga sal; a Lourenço José das Neves, passageiro Manoel da Costa, e 3 escravos.

MACEIO'; 5 dias, Patacho Brasileiro Vingador da 143 tonel., Cap. Jeronimo Antonio Simoens, equip. 9, carga madeiras de construção; a Manoel Joaquim Pedro da Costa; passageiros 6.

SAHIDOS NO DIA 6

LOANDA; Brigue Portuguez Oliveira, Cap. Alexandre José Correia, carga varios generos, passageiros 11.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. - 1840